

Briga por gabinetes já agita o Congresso

DENISE ROTHENBURG e NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — O ex-Presidente José Sarney, confirmando o provérbio “quem foi rei nunca perde a majestade”, será o único entre os novos senadores recém-eleitos a ter o privilégio de ocupar um dos oito amplos gabinetes que estão sendo reformados no subsolo do Senado. Os demais são alvo de uma disputa que tomou conta do Congresso na última semana e que vem tirando o sossego do Primeiro Secretário do Senado, Mendes Canale (PSDB-MT), e do Diretor-Geral da Câmara, Ademar Sabino, responsáveis pelas acomodações.

Somente ontem, Sabino recebeu mais de dez telefonemas. “Está uma briga de foice”, reconheceu. Já Canale foi abordado pelo Senador Roman Tito (PMDB-MG) no corredor: “Olha, eu pedi um gabinete, mas vou cede-lo para o Mauro Benevides. Não brigo com o futuro Presidente do Senado”, brincou.

No Senado, os oito novos gabinetes, construídos em antigas instalações da administração da Casa, ao custo de Cr\$ 45 milhões, são os mais disputados. Um já é de Sarney. Os outros sete ficarão com os senadores mais antigos, cansados das apertadas instalações atuais. Entre eles, estão os dois candidatos à Presidência da Casa: Marco Maciel (PFL) e Mauro Benevides (PMDB).

A falta de espaço no Senado gerou até invasões. Salas reservadas às comissões foram ocupadas por senadores. E o Líder do Governo, José Ignácio (PST-ES), foi um dos afetados

pelo aperto, pois o Líder do Governo Sarney, Senador Saldanha Derzi (PMDB-MT), não lhe cedeu o amplo gabinete da liderança.

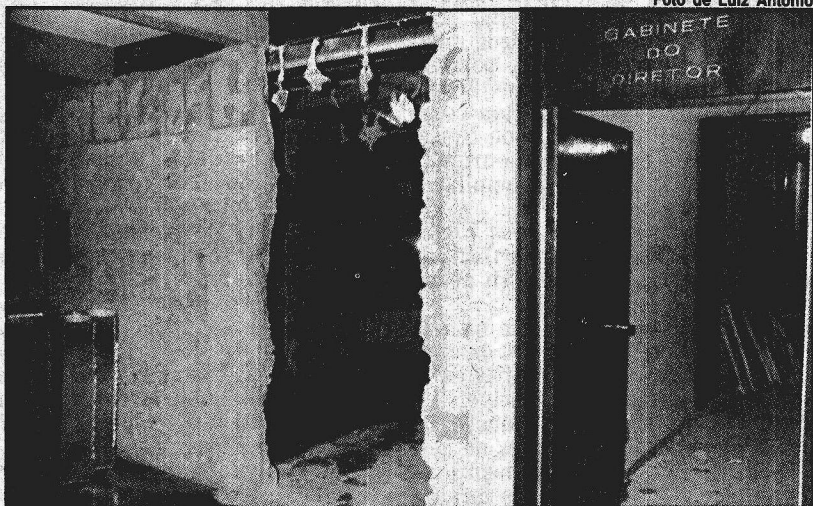
Na Câmara, um dos gabinetes mais disputados é o de Alysson Paulinelli (PFL-MG). Sua secretária, Fátima, foi encarregada de dispensar os candidatos a ocupá-lo, pois ele já está reservado ao Deputado Avelino Costa (PL-MG). Um funcionário de outro gabinete contou que em 1986, quando o atual ocupante foi tomar posse dele, o antigo quis “vender o espaço” por Cr\$ 200 mil. Ele teme que este tipo de “negociação” se repita.

Além das brigas pelos gabinetes, o Diretor Geral da Câmara terá de enfrentar uma nova leva de congressistas interessados em cadastramento, abertura de contas bancárias em Brasília, apartamentos e até escola para os filhos. Com esses serviços, as despesas da Câmara chegam a quase Cr\$ 8 milhões, gastos na manutenção de enviados especiais aos Estados. São funcionários da Câmara que ficam responsáveis pela coleta de todos os dados dos parlamentares para evitar filas no dia da posse.

— Esse gasto é plenamente justificável. Os parlamentares precisam preencher cadastros, contratar funcionários e fazer a mudança. Nossos enviados prestam orientação, inclusive sobre escolas — justifica Sabino.

As duas casas, porém, devem ampliar suas instalações. O Senado solicitará Cr\$ 500 milhões, e a Câmara já dispõe de Cr\$ 500 milhões, para reformas em seus prédios.

Foto de Luiz Antônio



O subsolo do Senado passa por reforma para abrigar os recém-eleitos